

EDITORIAL

Este fascículo da Revista Portuguesa de Ortopedia e Traumatologia (RPOT) encerra o ano de 2016. Foi um período importante para a Ortopedia Portuguesa, que se salientou a nível internacional, com Portugal a assumir a Presidência da European Paediatric Orthopaedic Society, pelas mãos do Dr. Manuel Cassiano Neves e a ser a nação convidada no 91º Congrès de la Société Française de Chirurgie Orthopédique et Traumatologique, sob a liderança do Professor Doutor António Oliveira. O ano 2016 iniciou também um novo ciclo para a Ortopedia Portuguesa, com a Ortopedia Infantil a ser reconhecida como Subespecialidade pela Ordem dos Médicos, tendo sido concretizado o processo de admissão dos primeiros médicos a terem essa diferenciação oficialmente reconhecida.

Muitos outros eventos e muitos(as) outros(as) Ortopedistas têm contribuído para a afirmação e evolução da nossa Ortopedia, que vive um período de grande dinamismo e, simultaneamente, enfrenta dificuldades diversas. Os problemas organizacionais que dizimaram alguns Serviços e dificultam a actividade de outros, a desagregação das carreiras médicas, a exiguidade de recursos vários, condicionam múltiplas limitações nas actividades assistencial, científica e formativa dos Ortopedistas e dos Serviços. Estou certa de que seremos capazes de contribuir significativamente para as soluções que se impõem.

Quero deixar um agradecimento a todos os Autores e Revisores, que estimulam continuamente a RPOT. Inspirada pelas conquistas do Passado e pronta para os desafios do Futuro, a RPOT enfrenta 2017 com a determinação de Ser e Fazer Melhor!

Cristina Alves
Editora